



Manuel J. Gandra ©

**SUBSÍDIOS PARA A BIBLIOGRAFIA CRÍTICA  
DAS FONTES E ESTUDOS  
RESPEITANDO À ALQUIMIA  
E DISCIPLINAS CONEXAS EM PORTUGAL**

**A. Arcana Artis - Tradadística e Fontes impressas**

1. Edições realizadas em Portugal ou tendo por objecto tratados e fontes nacionais

## A. ARCANA ARTIS - TRATADÍSTICA E FONTES IMPRESSAS

### 1. Edições realizadas em Portugal ou tendo por objecto tratados e fontes nacionais

A Alquimia também é denominada Crisopeia ou Química Hermética. Definida por um adepto português inspirado no *Lexicon Alchimiae* de Martinus Rolandus como "[...] a arte de resolver os corpos naturais compostos, ou os concretos naqueles princípios de que se compõem, para com a resolução ficarem mais puros e com maiores e mais eficazes virtudes [...]".

A Alquimia foi de todas as disciplinas "ingénuas", i. e., herméticas, a única que em circunstância alguma deixou, desde os seus primórdios, de reivindicar para si a qualificação de divina e revelada, remetendo invariavelmente para o *Corpus Hermeticum*.

Como é sabido a sua penetração na Europa teve lugar por intermédio das traduções latinas de originais árabes, realizadas por eruditos peninsulares, de que sobressaem Domingos Gundissalvo e Gerardo de Cremona (séc XII). Personalidades de nomeada (Daniel de Morley, Rogério Bacon e Alberto Magno) revelam por ela um respeito considerável.

De facto, gozou de enorme reputação, ao ponto de o Doutor Angélico, Tomás de Aquino, a considerar lícita desde que se abstinhasse de penetrar no campo da magia, concluindo na *Suma Teológica* poder ser considerado autêntico o ouro fabricado pelos alquimistas. É, de resto, essa a atitude que, de uma forma geral, a Igreja reproduz, desconhecendo-se qualquer medida eclesiástica, anterior à segunda metade do sec. XIII, dirigida expressamente contra a Alquimia. Só então começa a ser alvo de ataques virulentos, sendo acusada de servir à manipulação da moeda e declarada falsa pela Bula *Spondent quas non exhibent* de João XXII (1317).

Entre nós, o *Leal Conselheiro* de D. Duarte seria o precursor da galeria de opiniões depreciativas até agora documentadas acerca da Crisopeia. Aquele monarca (em cuja biblioteca existia o *De Quinta Essentia*, apócrifo atribuído a Raimundo Lúlio) trata-a de burla e aos alquimistas de burlões e embusteiros. Tal opinião será revalidada nas centúrias seguintes por D. Duarte da Gama e D. João Manuel (colaboradores do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende), Francisco Sá de Miranda, João de Barros, Jorge Ferreira de Vasconcelos, Eloi de Sá Sotto Maior, etc., introdutores de neologismos como *Alquime* (= ouro falsificado) ou *Alquimiar* (= fingir, adulterar).

Assopradores ou alquimiadores, i.e., falsos alquimistas é inegável que sempre existiram. São conhecidos os nomes de uns quantos nacionais (Frei Roque de Almeida, Diogo Mendes, Conde de Castelo Melhor) e estrangeiros em trânsito (Giraldo Paris, Torres Villarroel, Cagliostro), merecedores desse epíteto que, todavia, não é lícito generalizar indiscriminadamente.

Cultores sérios e abnegados houve da Crisopeia: Afonso V (?), António de Gouveia, Anselmo Caetano de Abreu Gusmão Castelo Branco, Matias Aires, etc.

Ainda uns quantos dos apologistas da Alquimia sob a óptica hermetista, como Manuel Bocarro Francês, Rafael Bluteau, Visconde de Figanière, Fernando Pessoa, etc., merecem ser mencionados, para que conste. Aliás, só a notoriedade e o prestígio assinaláveis atingidos pela Crisopeia podem justificar a representação de um artífice

dessa Obra Real no túmulo do Rei D. Fernando, para já não referir os inúmeros exemplos conhecidos em Portugal de telas seiscentistas e setecentistas iconografando laboratórios e Filósofos do Fogo em plena actividade.

Uma tal notoriedade e prestígio podem igualmente ser deduzidos da tratadística internacional em circulação (ver respectivo catálogo).

AIRES, Matias

**Problema de Architectura Civil. A saber: porque razão os edificios antigos tinhaõ, e tem mais duraçãõ do que os modernos? E estes porque razaõ rezistem menos ao movimento da terra quando treme.** Demonstrado por Mathias Ayres Ramos da Silva de Eça, Provedor que foi da Caza da Moeda desta Corte, e Author das Reflexoens sobre a vaidade dos homens. Obra posthuma dividida em duas partes com hum index de alguns termos, de que na mesma se faz mençaõ, dada á luz por seu filho Manoel Ignacio Ramos da Silva de Eça. - Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1770. - 2 partes. [BN: SA 20 300 P]

Por sua morte, que ocorreu em 1763, destinou, de acordo com disposição testamentária (datada de 24 de Janeiro de 1762), o seu laboratório ao filho: "Deixo a meu filho Manuel todos os meus vidros, instrumentos Químicos, e lhe recomendo se não aplique a aquela arte; por que ainda que seja a Rainha de todas as artes físicas, contudo não se aprende, senão com muito estudo, trabalho e despesa; e mais que tudo com muito perigo nas operações." (Ver Ernesto Ennes, doc. 93, p. 336).

#### ALQUIMIA E OCULTISMO

**Alquimia e Ocultismo** / org. por V. Zalbidea, V. Paniagna, Elena F. Cerro e Castro del Amo; trad. Maria Teresa Carrilho. - Lisboa: Edições 70, 1980. - 298 p.

Antologia de tratados de Hermes Trismegisto, Zózimo de Panópolis, Maria, a Profetisa, Geber, Calid e Morieno, Rogério Bacon, Bernardo Trevisano, Nicolau Flamel, Nicolau Melchior Cibensis, Lavínio, Basílio Valentim, Nuisement, Arnaldo de Vilanova, Raimundo Lúlio, Torres Villaroel, Van Helmont, Helvécio, Agripa, Paracelso, Barbault e um glossário de termos alquímicos.

AMADOR DE LOS RIOS, D. José

**Historia Critica de la Literatura Espanola** / D. José Amador de los Rios. - Madrid, 1863. - 5 tomos.

No t. III (p. 681-694) reproduz o **Tesoro** na versão denominada de Sevilha (da Real Academia Sevillana de Buenas Letras).

ARAÚJO, José Boreas de

**Discursos da Ignorancia em que se duvida do Fogo Elemental e se define o Material, e em consequencia, se difficulta a mayor parte da Filosofia Peripatetica,** que offerece com varios problemas e copiosos indices á censura dos cientes, e ao juizo dos curiosos / José Boreas de Araújo. - Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1740. - 2 tomos. [BN: SA 4678-79 P]

BLUTEAU, Rafael (1638-1734)

**Vocabulario Portuguez e Latino: aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico** [...] autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos; e offerecido a El Rey de Portugal, D. João V / pelo padre Rafael Bluteau. - 1712-1721. - Tomo I: Coimbra: No Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712; Tomo II: Lisboa: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1727; Tomo III e IV: Coimbra: No Real

Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1713; Tomo V: Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1716; Tomo VI e VII: Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1720; Tomo VIII: Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1721.

Clérigo Regular Teatino. Nasceu em Londres (1638) de pais franceses, tendo chegado a Portugal em 1668. Foi aluno dos Jesuítas durante oito anos, no seu **Colégio Flexiense**. Prosseguiu os estudos em Itália, onde teve por mestre, em filosofia, ao Padre D. Guarino Guarini. Por seu intermédio penetrou na Congregação portuguesa o conhecimento da filosofia moderna. Embora só editada em 1712, já antes de Junho de 1698 se encontrava composta esta obra. Em parte resultante do labor fomentado pelas **Conferências Discretas e Eruditas** do 4º Conde da Ericeira (D. Francisco Xavier de Meneses, 1673-1743), o qual as promoveu em sua casa, a partir de 1696, com a finalidade de estudar problemas filosóficos, matemáticos, bem assim como questões relacionadas com a língua portuguesa e a crítica literária. No **Suplemento** enumera as fontes que utilizou: De entre os "mais de sessenta volumes de vocabulários" que possuía na sua cela, constava o **Lexicon Chemicum** (Londres, 1660) de Guilherme Johnsoni, igualmente autor de um **Lexicon Hermeticarum** (Londres, 1652).

**BOCARRO FRANCÊS**, Manuel

**Anacephaleoses da Monarchia Luzitana** / pelo Doctor Manuel Bocarro Frances dirigidos ao Senhor della El Rey N. Senhor, anno 1624. - Lisboa: Por António Alvarez, 1624. - 58 f. [BN: Res. 1077 / 78 P]

Poema composto por 131 oitavas. Primeira parte de uma tetralogia, organizada na razão dos estados astrológico, régio, titular e heróico. Advoga que Portugal há-de ser a última e mais poderosa Monarquia do mundo, expondo a sua crença no regresso de D. Sebastião, na pessoa de um continuador (avatara) do seu sangue, identificado com D. Teodósio, Duque de Bragança e pai do futuro D. João IV. Ocupa-se, ainda, da Pedra Filosofal. Mostra ter sido antiperipatético e opositor dos Conimbricenses, negando a corruptibilidade celeste e a intervenção dos **daimon** na marcha dos astros. Reimpressões em Hamburgo (1644) e Lisboa (1809). Proibida por Edital da Real Mesa Censória, de 9 de Dezembro de 1774. Ver Manuel J. Gandra, **Jacob Hebreu Rosales, aliás Emanuel Bocarro Francês, Filósofo Hermético e Sebastianista do século XVII** (neste volume).

**BRAUN**, Michel

**A propósito do ferro** / Michel Braun. - In **Escapadela Alquímica**. - N. 1 (Mar. 1994). - P. 3-4.

**CASTELO BRANCO**, Anselmo Caetano Munhós de Abreu Gusmão e

**Ennaea [sic], ou applicação do entendimento sobre a Pedra philosophal provada, e defendida com os mesmos argumentos com que os Reverendíssimos Padres Athanasio Kircher no seu *Mundo Subterraneo*, e Fr. Bento Hieronymo Feyjoo no seu *Theatro Crítico*, concedendo a possibilidade, negão, e impugnaõ a existencia deste raro e grande mysterio da Arte Magna** / Anselmo Caetano Munhoz de Abreu Gusmão e Castelo Branco. - Lisboa: por Maurício Vicente de Almeida, 1732- 1733. - 2 partes. - Parte I: 1732. - LXXII, 176, XL, 221, I p.; Parte II: 1733. - XVI, 95, [1] p. [BN: SA 5060 P; SA 1595 A (em mau estado); PNMafr: 2-33-9-19]

Natural de Soure, filho do Dr. António Munhós de Abreu, formado na Faculdade dos Cânones, e de Simoa Godinha da Rosa. Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, Barbosa Machado (I, p. 178) di-lo "ornado de feliz memória, notícia das línguas mais polidas da Europa e não menos versado na lição dos Santos Padres, Sagrada Bíblia, disciplinas Matemáticas e mistérios ocultos da Química (...)". Refere-se ao seu mestre coimbrão na Parte III, p. 73.

**CASTELO BRANCO**, Anselmo Caetano Munhós de Abreu Gusmão e  
**Ennoea: ou aplicação do entendimento sobre a Pedra Filosofal** / Anselmo Caetano Munhoz de Abreu Gusmão e Castelo Branco; nota de apresentação de Y. K. Centeno, de 1985. - Ed. fac-similada. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. - [2], 32, [72], 176, [42], 221, [19], 95, [5] p.

**CASTELO BRANCO**, Anselmo Caetano Munhós de Abreu Gusmão e  
**Ennoea: ou aplicação do entendimento sobre a Pedra Filosofal: seguida de outras obras** / Anselmo Caetano Munhoz de Abreu Gusmão e Castelo Branco; nota preambular de Manuel J. Gandra. - Ed. fac-similada. - Mafra: MM, 1987. - 592, [1] p.

#### **CINCO TRATADOS**

**Cinco tratados espanhóis de alquimia** / ed. Juan Eslava Galan. - Madrid: Tecnos, 1987. - 195, [1] p.  
Reproduz o **Libro del Tesoro** (p. 60-86).

**COSTA**, A. M. Amorim da

**Alquimia em Portugal: o Rei Alphonso** / A. M. Amorim da Costa. - In **Revista Portuguesa de Química**. - V. ??, n. ?? (19??). - P. 155-184.  
Publica tradução do texto impresso em Londres no século XVII (p. 173-180).

#### **OS DOSSIERS SECRETOS DA ALQUIMIA**

**Os dossiers secretos da Alquimia** / [compil.] Michel Saint-Ailme; trad. Maria da Graça Lima Gomes. - Lisboa, Porto: Litexa, 1986. - 334, [1] p.  
Publicam-se cinco textos herméticos: a **Tábua de Esmeralda** (p. 251-252); **Explicação da Tábua de Esmeralda** por Hortulanus (p. 253-262); o **Verdadeiro Livro da Pedra Filosofal** atribuído a Synésius de Cyréne (p. 263-276); a **Súmula Filosófica** por Nicolas Flamel (p. 277-286) e **Símbolo Psico-Químico** por Henri Khunrath (p. 287-291). A p. 293-328 inclui um Léxico filosófico.

#### **ESCAPADELA ALQUÍMICA**

**Escapadela Alquímica: boletim de ligação da Filiação Solazaref.**

Editados dois números: n. 1 (Mar. 1994); n. 2 (Jul.-Set. 1994), 28 p. Este inclui notícias sobre as exposições realizadas pela Filiação em Mafra e Florença, além dos textos e documentos produzidos na ocasião, citados e descritos nos respectivos lugares.

**FEIJÓ y MONTENEGRO**, Fr. Bento Jerónimo

**Theatro Critico Universal ou Discursos Varios, em todo o genero de materias, para dezengano de erros communs** / composto na lingua espanhola pelo Reverendissimo P. M. Fr. Bento Jeronimo Feyjó, Mestre Geral da sempre esclarecida Religião de S.

Bento, etc.; abreviado, e traduzido na lingua portugueza por Jacinto Onofre e Anta. - Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1746. - 2 tomos.

O nome alegado pelo tradutor é o anagrama do Carmelita calçado, Frei António Caetano, natural de Coimbra. A edição príncipe desta obra saíu impressa em Madrid (1726-1739), em oito volumes, tendo sido entretanto acrescida de mais um volume com a **Ilustração apologética** (1737), outro de **Suplemento** (1740), cinco com as **Cartas Eruditas e Curiosas** (1742-1743) e ainda a **Justa repulsa de iníquas acusações** (1757), num total de quinze tomos. A repercussão desta obra em Portugal foi enorme, extremado-se as posições a seu respeito. Em sua defesa acorreram o 4º Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Meneses (**Reflexiones apolegéticas sobre el Teatro Crítico, discurriendo sobre cada uno de los Tratados que comprehenden los nueve tomos de la misma obra del Reverendisimo P. Fr. Benito Feijó a quien se dirigen**), D. Diego de Faro e Vasconcelos (**Índice geral alphabetico de las cosas más notables de todo el Teatro Critico Universal**, 1752) e Miguel Pereira de Castro (**Propugnación de la racionalidad de los brutos**, 1753, a propósito de um discurso do t. III). Entre os opositores, embora por motivos diversos, contam-se, entre outros, Anselmo Caetano Munhós de Abreu Castelo Branco (**Ennoea**), António Verney (**Verdadeiro Método de estudar**) e Fr. Bernardino de Santa Rosa (**Teatro do Mundo visivel, filosofico, matematico**, Coimbra, 1743). No tomo II, V parte, discurso XVII, a p. 92-97: **Nova precauçam contra os Artificios dos Alquimistas** (tomo V, discurso XVII da edição príncipe).

**FIGANIÈRE**, Visconde de [Frederico Francisco Stuart de Figanière e Morão]

**Estudos Esotéricos: Submundo, Mundo e Supramundo** / Visconde de Figanière. - Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1889. - [2], 744 p. - **Additamento** [...] **reformando parte da Nota E, bis, do Appendice**. - Pau: Imprimerie Garet, 1889. - 10 p. O autor foi um dos primeiros membros da Sociedade Teosófica, citado por Helena Blavatsky em nota na **The Secret Doctrine** (Pasadena, 1974, v. 2, p. 289), na qual esta recomenda a leitura de um artigo do erudito luso, intitulado **Esoteric Studies**, publicado no **Theosophist** (Agosto de 1887). Ver, designadamente, p. 129 (30. **Problemas em Alchimia ou Chimica Transcendental**) e toda a Primeira parte, do cap. I a VII, p. 47-339.

#### **FIVE TREATISES OF THE PHILOSOPHERS STONE**

**Five treatises of the philosophers stone.** Two of Alphonso King of Portugall, as it was written with his own hand, and taken out of his closset; translated out of the Portuguez into English. One of John Sawtre a monke, translated into English. Another written by Florianus Raudorff, a German philosopher, and translated out of the same language, into English. Also a treatise of the names of the Philosophers Stone, by William Gratacolle, translated into English. To which is added the Smaragdine Table. By the paines and care of H. P. - Londres: Thomas Harper, 1652. - [8], 72 p.

São conhecidos dois exemplares, um na *British Library* e outro na *Glasgow University Library*, este originário da Biblioteca do Professor Ferguson (Ferguson Collection, Ag-e. 22) e exibido na 17ª Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura do Conselho da Europa (Lisboa, 1983), no núcleo do MNAA (Catálogo, I, n. 69). Edição de A. M. Amorim da Costa (Lisboa, 1992), inconclusiva quanto à cabal creditação da autoria e omissa no que concerne à maioria das questões suscitadas pela crítica. Ver edição

crítica, notas e comentário, por Manuel J. Gandra: **Dois Tratados de Afonso, Rei de Portugal, sobre a Pedra dos Filósofos** (no prelo).

**GANDRA**, Manuel J., nota preamb.

Ver **UM TRATADO ALQUÍMICO ILUMINADO DA BIBLIOTECA NACIONAL**

Ver **CASTELO BRANCO**, Anselmo Caetano Munhós de Abreu Gusmão e

### **HERMES TRISMEGISTOS**

**A Tábua de Esmeralda** / Hermes Trismegistos; trad. Dionísio Cândido e Inocente. - Sintra: Mar Fim, 1987. - 17 p.

### **LAMBSPRINCK**

**Tratado da Pedra Filosofal** / Lamsprinck. **O piloto da onda de Vida** / Mathusin Eyquem Martineau; trad. Maria José Pinto. - Lisboa: Edições 70, 1977. - 210, [1] p.

Ver tb. **MARTINEAU**, Mathusin Eyquem

### **MARAIS**, Guy

**História da Magia, do Ocultismo e das Sociedades Secretas** / Guy Marais. - Escrito sob a direcção de L. Pereira Gil. - Lisboa: Amigos do Livro, [197?].

O t. 9, dedicado à **Magia em Portugal**, inclui artigo intitulado **Alquimia ou Arte de fazer ouro** (p. 227-230), extraído do **Livro de S. Cipriano**, além de referências na **Breve enciclopédia da magia** (p. 245-248): **Alquimia, Transmutação e Moderna Alquimia**, porventura da autoria de Pedro Reis, o revisor da trad. portuguesa. O t. 13, exclusivamente dedicado à Alquimia, inclui: **Pequeno Tratado da Pedra Filosofal** (p. I-XXXV) de Lamsprinck; **Tratado Químico-Filosófico das Coisas naturais e sobrenaturais** (p. XXXVII-XXXIX e 11-102) de Basile Valentin; **O Triunfo hermético ou a Pedra Filosofal Victoriosa** de Limojon de Saint-Didier (p. 103-136), **Díálogo de Eudóxio e de Pirófilo sobre a Antiga Guerra dos Cavaleiros** (p. 137-220) e **Carta aos verdadeiros discípulos de Hermes contendo seis principais chaves da Filosofia Secreta** (p. 221-249) de Limojon de Saint-Didier. E fragmentos de: **A Nova Luz Química** (p. 259-268) do Cosmopolita; Geber (p. 268-272); **Palavras de Eristeu e seu filho** (p. 272-277), tratado datado de 1686.

### **MARTINEAU**, Mathusin Eyquem

**Tratado da Pedra Filosofal** / Lamsprinck. **O piloto da onda de Vida** / Mathusin Eyquem Martineau; trad. Maria José Pinto. - Lisboa: Edições 70, 1977. - 210, [1] p.

Ver tb. **LAMBSPRINCK**

### **PICO DELLA MIRANDOLA**, G.

**Apologia propositionum suarum** / G. Pico della Mirandola. - Texto da edição de 1532 apresentado por José V. de Pina Martins. - Lisboa: O Mundo do Livro, 1963. - 42, [24] p. Estampadas em 1486, as **900 Theses de omni re scibili** originaram processos por heresia em Roma e Paris, porquanto algumas delas intentavam demonstrar a divindade de Cristo socorrendo-se de argumentos inspirados na Magia e na Kaballah. Composta em Março e editada com a data de 31 Maio de 1487, a **Apologia**, dedicada a Lourenço de Médicis, constitui a defesa do Mirandulano. Funda a sua fé na Magia natural e na interpretação cabalística das Escrituras, insistindo na distinção entre

Astrologia matemática, que faculta o conhecimento das leis racionais que presidem ao movimento celeste, e Astrologia divinatória; entre Magia natural, que faculta o conhecimento das leis do mundo físico, e Magia necromântica; entre Kaballah, como método de exegese escriturística, e as formas mais vulgares e determinísticas do misticismo cabalístico. Foi condenada por Inocêncio VIII (Breve **Etsi iniuncto nobis**, de 4 Julho, e Bula **Audivi Johannem Picum**, de Dezembro 1487). Uma intensa actividade diplomática promovida pelo Magnífico com a finalidade de obter o perdão de Pico culminará no Breve de Alexandre VI, **Omnium catholicorum**, de Junho 1493.

#### **RUBELLUS PETRINUS**

**A grande Obra alquímica: De Ireneu Filaeto, Nicolau Flamel e Basílio Valentim / Rubelus Petrinus; prefácio de José Manuel Anes.** - Lisboa: Hugin - Editores Lda., 1997  
O autor deste manual dá pelo nome de Telémaco Pissarro.

**SAINT-AILME**, Michel, compil.

Ver **Os dossiers secretos da Alquimia**

**SANCHEZ PEREZ**, Jose Augusto

**Libro del Tesoro, falsamente atribuido a Alfonso el Sabio: una nueva copia encontrada en la Biblioteca de Palacio de Madrid / Jose Augusto Sanchez Perez.** - In **Revista de Filologia Espanola.** - N. 19 (1932). - P. 158-180.

#### **SOLAZAREF**

**Introitus ad Philosophorum Lapidem: Tratado de Alquimia / Solazaref;** pref. António Carlos Carvalho (Arcipreste Atanásio); trad. elaborada por um trabalho comunitário da filiação da Arte Breve em Portugal. - Dôle, Moulins, 1989. - 421, [5] p.  
Edição de 300 exemplares.

#### **SOLAZAREF**

**Conferência em Mafra proferida pelo Adepto [...], 13 de Março de 1994 / Solazaref.** - Filiação Solazaref, [Sintra], [1994]. - 55 p.  
Inclui a **Alocução de boas vindas** de Manuel J. Gandra e uma sinopse da conferência, além de transcrever alguma documentação distribuída na ocasião.

#### **SOLAZAREF**

**A Verdade Interdita / Solazaref.** - In **Escapadela Alquímica.** - N. 1 (Mar. 1994). - P. 6-7.  
Excerto de **La Vérité Interdite**, p. 27-28.

#### **SOLAZAREF**

**O Caminho / Solazaref.** - In **Escapadela Alquímica.** - N. 2 (Jul.-Set. 1994). - P. 21-24.  
Excerto de **Do Espírito Universal**, v. 1, p. 38-45.

#### **TEÓFILO**

**As Diversas Artes / Teófilo;** trad. M. F. Meneses Cordeiro. - In **Bol. Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa.** - N. 89, tomo 1 (1983). - P. 5-243, I-XIX

A obra foi durante séculos relacionada com o **Lumen Animae** e o **Mappae Clavicula**. A primeira referência é devida a Agrippa que incensa a obra, como o mais belo escrito sobre a matéria, no **De Incertitudine et Vanitate Scientiarum et Artium**. Tem especial interesse o cap. XLVIII do Livro 3º (p. 95-96), onde se ocupa do *Ouro Hispânico*.

**TORRES VILLAROEL**, Diego de

**El Hermitaño y Torres: Conversaciones physico-medicas y chemicas. Viaje verdadero y Aventura curiosa, aunque infeliz** / Diego de Torres Villaroel. - Madrid, 1726.

**TORRES VILLAROEL**, Diego de

**El Hermitaño y Torres: Aventura curiosa en que se trata de lo más secreto de los mysterios arcanos de los chemistas** / Diego de Torres Villaroel. - In **Recitários Astrologico y Alquímico**. - Madrid: Editora Nacional, 1977. - P. 113-219.

A p. 206-207 o apontamento do que lhe foi dado observar durante os cerca de quatro meses que durou o contacto com um adepto português: "[...] en esta manufactura da Pedra Filosofal sólo es necessaria una materia, y esta sea el Mercurio mineral sin mezcla de otro cuerpo, la qual materia es una substancia y, como única, pide un solo vaso, que es el Hermes, conocido entre todos os chimistas; y del modo siguiente vi hacer esta operación a un amigo portugués a quien en su patria Coimbra traté mucho. Echaba el Mercurio en un vaso de vidrio redondo a manera de media luna, o como una ampolleta, o un poco más oval el asiento. A este cubría otro vaso térreo de bastante crasitud para resistir al fuego. Y la tierra de que era formado el vaso tenía el color blanquecino a manera de los crisoles donde se funde el oro: entre estos dos vasos, vítreo e terreo, iba embutiendo ceniza como de dos dedos de crasicia alrededor, y en el vaso ponía su cubierta para que la llama no pudiese llegar al vaso vítreo que estaba dentro. Así puestas las cenizas entre los dos vasos, cubría con el lodo de la sabiduría al vaso de vidrio. El carbón que encendía para esta operación era de encina, y en todas las decocciones, destilaciones y sublimaciones dexaba vacías las partes de vidrio, y con el valor solo, graduándolo a compás, sacaba su quinta esencia en la obra; y, según los grados de calor que iba dando, iban apareciendo los quatro colores principales, negro, blanco, rubio y citrino: de suerte que al abrigo de un fuego se aparecia el negro, con otro grado más de fuego salía el blanco, y así de los otros dos colores [...] El modo de conocer cuándo será este calor del primer grado, es que, poniendo la mano en aquellas cenizas o en la cubierta del horno, se mantengan sin lesión conocida de quemar. Y con este calor así lento y sufrible en la mano, se podrece la materia en quarenta dias, según unos, otros en cinquenta y según otros en setenta. Pero este portugués que te he dicho dice que mienten todos porque, habiendo él hecho más de treinta experiencias, halló que no se llegaba a corromper dicha materia hasta el día cento, o noventa y siete a lo menos, de calor. Y decía que sólo a ese tiempo aparecía el color negro en la materia, y que entonces ya estaban juntos y unidos todos los elementos y convertidos a otra naturaleza; y por este grado de fuego sólo se pudre y mortifica esta materia."

**TRATADO ALQUÍMICO DE AFONSO V**

**Tratado Alquímico de Afonso V** [texto policopiado] / trad. Vítor Manuel Adrião. - Portugal: Comunidade Teúrgica Portuguesa, 1989. - 21 p.

Tradução a partir de uma das versões castelhanas de Luanco. Edição numerada sem indicação do número de exemplares impressos.

**UM TRATADO ALQUÍMICO ILUMINADO DA BIBLIOTECA NACIONAL**

**Um Tratado alquímico iluminado da Biblioteca Nacional: Veritas Hermetica Veritatem Quaerenti** / nota preambular de Manuel J. Gandra. - Ed. anastática de 100 exemplares. - Lisboa: Motu Continuum, 1987. - [76] p.

Edição francesa: **Un Traité alchimique en Images de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne: Veritas Hermetica Veritatem Quaerenti** (Lisboa, 1988).

**VOM HOFF**, Caspar Hartung

**O pequeno livro sobre A Arte: Tratado de Alquimia do sec. XVI** / Caspar Hartung Vom Hoff. - Lisboa: Edições 70, 1990.